



*A violência sexual infantojuvenil é uma realidade preocupante que demanda atenção e ação coletiva.*

No Brasil, como em muitos outros lugares do mundo, crianças e adolescentes estão vulneráveis a diversos tipos de abuso, seja por parte de estranhos, conhecidos ou até mesmo dentro de seus próprios círculos familiares. A prevenção desempenha um papel crucial na proteção desses jovens e na promoção de um ambiente seguro e saudável para o seu desenvolvimento.

*A violência sexual pode ocorrer de várias formas, incluindo abuso físico, exploração sexual, pornografia infantil e outras práticas prejudiciais.* Os agressores muitas vezes são pessoas próximas às vítimas, o que dificulta a identificação e denúncia dos casos. Além disso, o impacto psicológico e emocional sobre as crianças e adolescentes pode ser devastador, afetando seu bem-estar a longo prazo e comprometendo seu desenvolvimento saudável.

*A escola e a família desempenham papéis fundamentais na prevenção da violência sexual infantojuvenil.* Educar os jovens sobre seus corpos, seus direitos e como identificar comportamentos inadequados é essencial. Promover uma cultura de respeito, confiança e comunicação aberta dentro das famílias e nas instituições educacionais pode criar um ambiente onde os jovens se sintam seguros para relatar qualquer forma de abuso.

*A educação sexual adequada e baseada na idade é uma das melhores maneiras de prevenir a violência sexual.* Ensinar as crianças desde cedo sobre consentimento, limites pessoais e respeito mútuo pode capacitá-las a reconhecer situações de risco e a buscar ajuda quando

necessário. Além disso, é crucial fornecer informações sobre como denunciar abusos e garantir que existam recursos acessíveis para as vítimas e suas famílias.

Apesar dos esforços contínuos, há desafios significativos na prevenção da violência sexual infantojuvenil. *Muitas vezes, o estigma, o medo de represálias e a falta de conscientização impedem as vítimas de buscar ajuda ou denunciar os agressores.* Além disso, a subnotificação de casos e a dificuldade em identificar sinais de abuso também representam obstáculos importantes.

*A conscientização pública é fundamental para combater a violência sexual infantojuvenil.* Campanhas educativas nas escolas, comunidades e mídias sociais podem ajudar a informar sobre os sinais de alerta, as consequências do abuso e como agir diante de situações suspeitas. Além disso, incentivar a formação de redes de apoio, que incluam profissionais de saúde, assistentes sociais e educadores, pode fortalecer a capacidade de responder eficazmente aos casos de violência sexual.

*É fundamental que existam leis e políticas que protejam os direitos das crianças e adolescentes contra a violência sexual.* Isso inclui leis que criminalizem o abuso sexual, promovam a investigação e punição dos agressores, além de garantir o acesso a serviços de apoio e assistência para as vítimas. A implementação eficaz dessas políticas requer o envolvimento de todas as partes interessadas, desde legisladores até profissionais da área da saúde e educação.

*A prevenção da violência sexual infantojuvenil é um compromisso coletivo* que exige ação contínua e colaborativa. Famílias, escolas, comunidades e governos têm um papel crucial a desempenhar na proteção das crianças e adolescentes contra abusos. *Educar, conscientizar e promover um ambiente seguro e respeitoso são passos essenciais* para criar um futuro onde todos os jovens possam crescer livres do trauma da violência sexual. Juntos, podemos e devemos trabalhar para garantir que cada criança e adolescente tenha o direito fundamental de viver em um ambiente seguro e protetor.



Autor: Guilherme Bulcão Manica

Psicólogo Clínico e Social - CRP 07/20532

Psicólogo pela PUC-RS e Mestre em Psicologia Social pelo ISCTE/Lisboa. Especialista em Terapia Cognitivo-Comportamental pela IWP, Pós-graduado em Neurociências, Psicologia Positiva e Mindfulness pela PUC-PR. Psicólogo do CREAS e Membro do Comitê de Enfrentamento à Violência Sexual Infantojuvenil de Montenegro-RS.